

Parecer nº CE22210

A – Apresentação do pedido em apreciação

A Comissão de Ética do ISPUP recebeu no dia 18 de maio de 2022 o pedido de parecer sobre o projeto intitulado "Gentrificação e saúde no Porto - o ponto de vista dos participantes", formulado pelo Doutor José Pedro Silva, investigador responsável pelo projeto.

O projeto tem como objetivo estudar de que forma os moradores do Porto consideram, e sentem nas suas vidas, que os processos de gentrificação afetam a saúde na cidade; dar voz aos moradores no que diz respeito à forma como veem, e sentem, a relação entre a gentrificação e a saúde na cidade e, por último, promover a discussão e a reflexão públicas sobre os processos de gentrificação e as suas consequências para a saúde na cidade do Porto. O pedido submetido a esta Comissão de Ética foi instruído com os documentos obrigatórios para a submissão.

B – Identificação de questões com eventuais implicações éticas ou metodológicas

Após análise do projeto na reunião ordinária no mês de maio, todos os membros da Comissão concordaram que o projeto, na sua execução, contempla uma metodologia inovadora e respeita os necessários padrões éticos. As garantias de confidencialidade, integridade e conservação dos dados recolhidos devem respeitar integralmente as recomendações do Encarregado de Proteção de Dados do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

C – Conclusão

Reconhecendo a relevância do projeto apresentado, e pressupondo que o investigador irá satisfazer e respeitar integralmente as recomendações do Encarregado de Proteção de Dados do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) em matéria de confidencialidade e proteção dos dados dos potenciais participantes, a Comissão de Ética do ISPUP deliberou, por unanimidade, dar parecer favorável à sua realização. Apenso a este parecer encontra-se a documentação que instrui o processo. O investigador deve comunicar os resultados, assim que o estudo esteja concluído.

Porto, 20 de junho de 2022

O Presidente da Comissão de Ética,



Professor Doutor António Martins da Silva

Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes

Protocolo de investigação

Equipa de investigação:

Ana Isabel Ribeiro

Cláudia Jardim Santos

Ema Torres

Henrique Barros

José Pedro Silva

Porto, 17 de maio de 2022

1. Introdução

O conceito de gentrificação, cunhado em meados do século passado, dava originalmente conta da chegada, a zonas das cidades tradicionalmente habitadas pelas classes populares, de pessoas posicionadas em setores do espaço social mais vantajosos (a palavra gentrificação tem a sua origem na palavra inglesa *gentry*, que se pode traduzir, de forma aproximada, como aristocracia). Os recém-chegados estabeleciam residência nesses locais e desencadeavam processos de reabilitação, o que acabava por conduzir à expulsão das anteriores populações (Shaw, 2008). O conceito tornou-se posteriormente mais abrangente, de modo a dar conta de novas lógicas de transformação espacial e social nas cidades e outros territórios, relacionadas com o modo como grupos com diferentes recursos se apropriam e moldam o espaço. No século XXI, a gentrificação intensificou-se e generalizou-se, podendo ser descrita como um processo de transformação do ambiente construído desencadeado por investimentos de capital que vão ao encontro das preferências e do consumo de pessoas com maior poder económico, conduzindo ao deslocamento das populações que habitavam nas zonas onde esses investimentos ocorrem (Gant, 2016). Aceitando esta definição, a gentrificação passa a incluir um conjunto alargado de transformações do ambiente construído no sentido de o tornar mais apelativo para os grupos sociais com mais recursos. Entre as mudanças incluídas neste processo contam-se a reabilitação e o embelezamento do edificado, a reconfiguração das atividades comerciais e dos serviços ou a mudança funcional dos edifícios.

Por outro lado, a gentrificação tem muitas vezes contornos transnacionais, associando-se a fluxos internacionais de capitais, pessoas, informação e cultura e à emergência de classes médias e abastadas transnacionais que beneficiam de elevada mobilidade espacial (Sigler & Wachsmuth, 2015). Assim, por outras palavras, por gentrificação entendemos um processo de transformação socio-espacial dos territórios, articulado com as lógicas de funcionamento do capitalismo global e com as preferências e o consumo de classes sociais privilegiadas, que implica a deslocação dos grupos sociais dos territórios afetados para outros locais. Note-se que entre os deslocados já não se encontram apenas as pessoas com menos recursos, podendo também verificar-se a expulsão de pessoas das classes médias (Gant, 2016).

A saúde é moldada por múltiplos fatores, entre os quais aqueles que operam no local onde se vive (Ribeiro, 2018); consequentemente, a transformação física e social dos territórios acarreta consequências para a saúde dos seus residentes. O estudo dos processos de gentrificação é então relevante para saúde, uma vez que, como se argumentou acima, eles reconfiguram o ambiente físico e a configuração social dos territórios em que ocorrem; estes, por sua vez, são

decisivos para a saúde dos residentes (Tulier et al., 2019). Por isso, não surpreende que estudos de saúde pública prévios tenham sugerido que os processos de gentrificação podem influenciar a saúde, influência essa que tanto pode ser positiva como negativa. Por um lado, podem ocorrer, nos locais onde se verificam processos de gentrificação, fenómenos de dispersão da pobreza, redução da segregação, melhorias em termos de segurança, maior acesso a recursos e a amenidades como espaços verdes e mais acesso a oportunidades económicas. Todos estes fenómenos são, por sua vez, identificados como benéficos para a saúde dos residentes. Por outro lado, a gentrificação aumenta as desigualdades nas zonas onde se faz sentir, enfraquece os laços comunitários e as organizações locais e opera transformações importantes no comércio e cultura locais, situações que se podem repercutir negativamente sobre os residentes e o seu estado de saúde. Para além disso, a deslocação, por vezes forçada, de pessoas espoletada pela gentrificação pode desencadear um conjunto vasto de consequências negativas para a saúde dos deslocados (Schnake-Mahl et al., 2020).

Os processos de gentrificação são complexos: operam numa escala local mas estão relacionados com dinâmicas regionais, nacionais e até transnacionais, e operam no longo prazo. Como consequência, a forma como afetam os diversos grupos sociais, incluindo a sua saúde, é distinta. Apesar de se conhecer a existência de relações complexas entre gentrificação e saúde, existem ainda diversas falhas no conhecimento disponível sobre as mesmas. É, por isso, necessário continuar a estudá-las, designadamente através de estudos participativos que incluam a voz daqueles que sentem o impacto dos processos de gentrificação nas suas vidas (Schnake-Mahl et al., 2020), entre outras formas.

Inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocação e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), que pretende estudar de que modo os processos de gentrificação no Porto afetam a saúde da sua população, este estudo procurará conhecer a perspetiva dos residentes dessa cidade sobre este tema. Isto é, procuraremos mostrar de que modo os residentes no Porto consideram que a gentrificação pode influenciar, ou está efetivamente a influenciar, a sua saúde.

É importante notar que o Porto conhece, neste momento, processos de gentrificação (na aceção mais lata do termo, que descrevemos acima) rápidos e muito significativos. Estes processos estão sobretudo associados à crescente procura turística que a cidade tem vindo a conhecer em anos recentes, principalmente no seu centro histórico, desencadeando operações de reabilitação e embelezamento do edificado, a multiplicação de unidades de comércio e serviços dirigidas preferencialmente a turistas (como cafés e restaurantes sofisticados e unidades de alojamento temporário) e investimentos no mercado imobiliário, tendo como consequência um

aumento rápido do valor das casas e das rendas e consequente pressão sobre os residentes das áreas gentrificadas, sobretudo sobre aqueles com menores recursos, culminando no deslocamento de moradores para outras zonas da cidade ou para a sua periferia. Por outro lado, o aumento do número de estudantes internacionais nas instituições de ensino superior do Porto contribui também para a gentrificação da cidade por um conjunto de “gentrificadores flutuantes” e transnacionais (Carvalho et al., 2019). Quer isto dizer que a gentrificação, no Porto, tem mais a ver com a procura da cidade por residentes temporários e visitantes internacionais altamente móveis do que com uma lógica de instalação, nas zonas desfavorecidas da cidade, de residentes posicionados em setores vantajosos do espaço social. Ainda que estes fenómenos ocorram sobretudo, mas não exclusivamente, no centro histórico da cidade, o aumento do valor dos imóveis e a deslocação de moradores acaba por ter consequências que se poderão fazer sentir noutras zonas da cidade. A intensidade que estes processos têm, hoje, em vários locais do Porto tornam-no num contexto urbano privilegiado para estudar os processos de gentrificação contemporâneos e também a sua complexa relação com a saúde.

Importa ainda notar que existe, entre a elite e os responsáveis políticos do Porto, um discurso que nega a existência de processos de gentrificação na cidade ou que os retrata de forma parcial, sublinhando que estes permitem a reabilitação e revitalização do centro da cidade quando ele conhece perdas de população há várias décadas, resolvem problemas de insegurança, proporcionam novas oportunidades de negócio e aumentam o valor dos impostos cobrados pela autarquia, que podem ser depois reinvestidos na cidade; ao mesmo tempo que ignora ou relativiza as suas consequências negativas (de Sousa & Barcón, 2021). É importante, por isso, revelar os impactos dos processos de gentrificação sobre os habitantes da cidade (incluindo aqueles que se relacionam com a saúde), dar voz aos que sentem esses impactos nas suas vidas, integrar essa voz no debate público e fazê-la chegar aos decisores. Neste sentido, este estudo procurará também promover a discussão sobre a relação entre gentrificação e saúde entre os moradores do Porto e os responsáveis políticos locais e difundir os seus resultados de forma alargada, privilegiando as perspetivas dos primeiros.

2. Objetivos do estudo

Este estudo tem os seguintes objetivos:

1. Revelar de que forma os moradores do Porto consideram, e sentem nas suas vidas, que o os processos de gentrificação no Porto afetam a saúde na cidade.

2. Dar voz aos moradores do Porto no que diz respeito à forma como veem, e sentem, a relação entre a gentrificação e a saúde na cidade.
3. Promover a discussão e a reflexão públicas sobre os processos de gentrificação e as suas consequências para a saúde na cidade do Porto.

3. Estratégia Metodológica

Desenho do estudo

Atendendo aos objetivos do estudo, delineámos uma estratégia metodológica de natureza qualitativa e com um forte pendor participativo. A opção por este tipo de abordagem prende-se com a necessidade de conhecer, de forma aprofundada, a forma como os atores sociais se relacionam com os contextos em que se movimentam e os sentidos que lhes dão e, por outro lado, de promover a capacitação dos participantes e também de reconhecer a pertinência do seu conhecimento e das suas perspetivas sobre as suas próprias vidas e aquilo que as afeta.

Numa primeira fase, realizaremos um estudo com recurso a *photovoice*¹, uma metodologia que utiliza a fotografia para revelar e comunicar os significados que as pessoas atribuem aos seus contextos (Sutton-Brown, 2015). O *photovoice* tem sido utilizado por investigadores de várias áreas do conhecimento, incluindo da saúde pública (Catalani & Minkler, 2009), desde a década de 1990. Trata-se de uma metodologia de natureza participativa e orientada para a investigação-ação (Sánchez-Ledesma et al., 2020) que promove a capacitação dos participantes na investigação (Budig et al., 2018). O *photovoice* é bastante flexível e adaptável a diversos contextos de investigação, apresentando como objetivos promover a discussão sobre as comunidades, os seus pontos fortes e as suas preocupações; promover o diálogo e a reflexão coletivos sobre a comunidade através da discussão de fotografias; e levá-los aos decisores políticos (Wang & Burris, 1997). No sentido de alcançar este terceiro objetivo, será promovida uma sessão pública de discussão sobre o estudo e os seus resultados que contará com a presença de responsáveis políticos e outras personalidades da cidade do Porto e com participantes do projeto de investigação. Será ainda organizada uma exposição fotográfica (física e em formato *online*) e publicado um livro, estes apresentarão algumas das fotografias dos participantes e permitirão difundir os resultados do projeto pela comunidade.

¹ Tanto quanto sabemos, não existe nenhuma tradução convencional deste termo para a língua portuguesa, usando-se antes a palavra original, importada da língua inglesa.

Espera-se que a utilização da metodologia *photovoice* produza um conjunto rico e diversificado de ideias sobre a relação entre gentrificação e saúde a partir das experiências e perspetivas dos participantes. A informação assim recolhida será aprofundada por um conjunto de entrevistas semi-estruturadas, a realizar posteriormente com outros participantes.

Amostra

Para a fase do estudo que envolve *photovoice*, construiremos uma amostra intencional (isto é, construída pelos investigadores de acordo com critérios relevantes para o estudo do problema em questão, tratando-se de uma estratégia de amostragem comum na investigação qualitativa) de 30 participantes da coorte EPIPorto, divididos por três grupos distintos: 10 residentes de zonas privilegiadas da cidade, 10 residentes em zonas tradicionalmente empobrecidas mas sujeitas a processos de gentrificação, e 10 residentes de zonas empobrecidas onde os processos de gentrificação são residuais ou inexistentes. Para identificar estes três grupos iremos utilizar um índice de gentrificação para o local de residência dos participantes do EPIPorto, composto pelos seguintes indicadores: valores do Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) ao longo dos últimos 20 anos disponíveis no Portal das Finanças (<https://zonamentopf.portaldasfinancas.gov.pt/coeficientes/>;

<https://zonamentopf.portaldasfinancas.gov.pt/simulador/default.jsp>), assim como a densidade de alojamentos locais e outros estabelecimentos turísticos (por exemplo, AirBnB, hotéis) disponíveis no Registo Nacional de Turismo (<https://registos.turismodeportugal.pt/>).

Cada um destes grupos incluirá a mesma proporção de homens e mulheres. Esta estratégia permitirá comparar as experiências e perspetivas de moradores em zonas da cidade com características distintas e onde o impacto da gentrificação se faz sentir de maneira diferente, ampliando a informação recolhida sobre a maneira como os processos de gentrificação influenciam a vida e a saúde na cidade na sua globalidade.

Para a fase das entrevistas, será construída uma amostra intencional composta por 20 participantes na coorte EPIPorto. No sentido de diversificar a informação recolhida, serão recrutados homens e mulheres, moradores em zonas gentrificadas e não gentrificadas (definidas usando os critérios acima expostos), proprietários e arrendatários de casas, oriundos de diferentes posições do espaço social. Admitimos a possibilidade de fazer mais entrevistas no caso de não ser atingida a saturação da informação; no entanto, esse número deverá ser suficiente para alcançar tal desiderato (Guest et al., 2016).

Procedimentos

Como se disse acima, os participantes da fase que envolve *photovoice* serão divididos em três grupos. Eles serão convidados telefonicamente a participar numa primeira sessão informativa, em que lhes serão explicados o projeto e os seus objetivos, com especial enfoque no seu tema e na metodologia *photovoice* e respetivas implicações para os participantes. Os contactos telefónicos serão efetuados pela investigadora Ema Torres, técnica administrativa na coorte EPIPorto e contratada pelo projeto HUG. Será dada oportunidade aos participantes para fazerem quaisquer perguntas ou comentários que entendam pertinentes. No decorrer desta sessão, conduzida pelo investigador José Pedro Silva na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP, Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública²), será pedido o consentimento informado aos participantes, que já terão recebido alguma informação sobre o estudo na sequência do contacto telefónico. No final da sessão será agendada uma sessão de formação em fotografia em que os participantes deverão participar. Nesta segunda sessão, que contará com a presença de José Pedro Silva e Ana Isabel Ribeiro e terá lugar também na FMUP, os participantes receberão as máquinas fotográficas, cedidas temporariamente pelo projeto, que usarão para tirar fotografias no âmbito do estudo. Será ministrada uma breve formação sobre fotografia (conduzida por um fotógrafo profissional), focada sobretudo no funcionamento das máquinas e noutros aspetos técnicos e conceptuais elementares. A mesma sessão incluirá uma discussão sobre as implicações éticas da produção de fotografias em contexto de investigação. No final da sessão será marcada uma sessão coletiva para discussão e análise das fotografias e serão cedidas as máquinas fotográficas aos participantes, que terão duas semanas para tirar as fotografias que entenderem, dentro do tema do projeto e tendo em conta as questões éticas previamente discutidas. Findo esse prazo, os participantes deverão devolver as máquinas e entregar as fotografias à equipa de investigação, que fará uma análise preliminar das mesmas. Depois terá lugar a discussão e análise das fotografias com os participantes. Nesta sessão, que decorrerá na FMUP e contará com a presença de José Pedro Silva, Cláudia Jardim Santos, Ema Torres e Ana Isabel Ribeiro, os participantes serão convidados a escolher algumas fotografias para integrar uma exposição fotográfica e um livro que resultará dela, e a redigir uma pequena nota sobre cada fotografia escolhida. Ser-lhes-á pedida autorização para arquivar as suas fotografias num repositório aberto *online* e serão igualmente convidados a participar na sessão pública de apresentação e discussão de resultados. Estes passos repetir-se-ão três vezes (uma vez por cada grupo de

² Espaço onde têm lugar as avaliações periódicas da coorte EPIPorto, sendo por isso um lugar familiar para os participantes.

participantes). As sessões de discussão serão gravadas (registo áudio), sendo ainda registadas notas de campo sobre as mesmas. As transcrições das sessões e as notas de campo serão depois analisadas pela equipa de investigação.

As fotografias escolhidas para esse efeito serão expostas no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, num espaço onde já decorreram outras iniciativas de natureza artística. A sessão pública de apresentação e discussão dos resultados do projeto decorrerá no mesmo local, com as fotografias ainda expostas, e contará com a presença de responsáveis políticos da cidade e outras personalidades, os participantes no estudo que entenderem participar (conscientes de que a participação compromete o seu anonimato, mas não a confidencialidade dos seus dados) e a equipa de discussão, esperando-se que haja um diálogo ativo entre todos os presentes.

Será então iniciada a fase do estudo que envolve a realização de entrevistas. Os participantes serão contactados telefonicamente e convidados para participar numa entrevista. Nesse momento receberão uma explicação do estudo e do que poderão esperar da entrevista. As entrevistas serão realizadas pelo investigador José Pedro Silva em contexto privado na FMUP e serão orientadas por um guião pré-estabelecido (ver anexo II). As entrevistas serão gravadas (registo áudio) e transcritas. As transcrições serão posteriormente analisadas.

Análise dos dados

As sessões de discussão coletiva das fotografias serão dinamizadas pela equipa de investigação com recurso ao método SHOWeD, que propõe um conjunto de cinco questões sobre as fotografias para guiar a análise coletiva das imagens: 1) O que é que vemos aqui? 2) O que é que está realmente a acontecer aqui? 3) Como é que isto se relaciona com as nossas vidas? 4) Porque é que esta situação, preocupação ou força existe? 5) O que é que podemos fazer em relação a isso? (Wang, 1999). De seguida, os participantes serão convidados a identificar padrões e categorizar as fotografias. Esta análise será registada através de gravação áudio (que será transcrita) e notas de campo.

As transcrições das entrevistas serão sujeitas a uma análise temática (Braun & Clarke, 2006), um método de análise de dados qualitativos caracterizado pela sua flexibilidade.

4. Possíveis desvios do plano

O *photovoice* é uma metodologia que requer um nível de disponibilidade e compromisso dos participantes com a investigação mais elevado do que o habitual. Os participantes deverão ter um papel ativo na investigação, a sua participação é relativamente longa no tempo e envolve múltiplos contactos com a equipa de investigação. Antecipam-se, por isso, dificuldades no recrutamento de participantes. Assim, admitimos que essa fase do estudo possa decorrer com um número de participantes por grupo inferior ao previsto (mas nunca menos do que 4, para não prejudicar a dinâmica de discussão de grupo das sessões de análise e discussão) ou até, numa situação extrema, apenas com um grupo de participantes. Note-se, a este respeito, que a dimensão e representatividade da amostra não são preocupações centrais de um estudo *photovoice*, existindo aplicações desta metodologia com um número muito reduzido de participantes (Catalani & Minkler, 2009).

5. Considerações éticas

Parecer sobre a aceitabilidade do estudo do ponto de vista ético

Será pedido um parecer sobre este estudo à Comissão de Ética do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Benefícios, incómodos e riscos para os participantes no estudo

Admite-se que a participação nas entrevistas possa levar a um acréscimo de reflexividade sobre o tema do estudo. No caso dos participantes na fase que envolve *photovoice*, espera-se que a participação no projeto estimule aprendizagens, capacidade de reflexão crítica e de argumentação e interesse pelo tema, pela cidade e pela fotografia, contribuindo assim para a sua capacitação.

Não existirão benefícios materiais para os participantes no estudo, mas poderá haver lugar ao pagamento de despesas com deslocações realizadas com recurso a transportes públicos. Se necessário (note-se que se prevê que as sessões se realizem sempre aos sábados), forneceremos uma declaração de justificação de falta ao trabalho. Assim sendo, não se anteveem quaisquer prejuízos para os participantes, com exceção das deslocações e do tempo que a participação no projeto envolve.

Respeito pela autonomia dos participantes

Será pedido o consentimento informado, na forma escrita, dos participantes para todas as fases do estudo. No caso dos participantes no estudo *photovoice*, será igualmente pedido o consentimento informado para que as suas fotografias sejam preservadas num repositório aberto, exibidas numa exposição fotográfica e reproduzidas num livro, e serão ainda formalmente convidados a participar na sessão pública de apresentação e discussão dos resultados. O consentimento será sempre solicitado após a prestação oral dos esclarecimentos devidos, sendo dada oportunidade aos participantes para colocarem as questões que entenderem relevantes. Serão igualmente prestados esclarecimentos sobre as implicações da participação na sessão pública. Será explicado aos participantes que podem recusar participar neste estudo e das iniciativas previstas anteriormente sem qualquer prejuízo, ou retirar-se do mesmo a qualquer momento, e que nenhuma dessas opções implica qualquer consequência para a sua participação na coorte EPIPorto. Será igualmente explicado aos participantes que não receberão qualquer incentivo ou recompensa para participar neste estudo, ainda que possam ser pagas as deslocações em transportes públicos. Os formulários de consentimento informado encontram-se anexados ao presente protocolo.

Privacidade e confidencialidade

No início das sessões de análise e discussão do *photovoice* será oralmente pedido aos participantes o compromisso de tratarem o conteúdo das mesmas como confidencial.

Todos os registos áudio serão considerados confidenciais, e serão destruídos no final do estudo, já depois de transcritos. Até lá, serão preservados em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em pastas encriptadas. A sua preservação até ao final do projeto justifica-se pela eventual deteção de erros ou inconsistências nas transcrições e consequente necessidade de revisão das mesmas com o apoio dos ficheiros áudio.

A transcrição dos registos áudio será realizada por transcritores externos que terão de se comprometer formalmente a respeitar a confidencialidade dos mesmos, obrigando-se ao sigilo sobre o seu conteúdo. Terão ainda de se comprometer a, após a entrega das transcrições, destruir quaisquer cópias dos ficheiros áudio e de texto que tenham na sua posse. Os ficheiros de texto resultantes serão revistos no sentido de camuflar qualquer informação que possa identificar os participantes (por exemplo: atribuição de pseudónimos caso sejam mencionados nomes), e serão identificados através de um código. As notas de campo serão igualmente confidenciais e registadas de modo a não revelar a identidade dos participantes nas sessões. Estes ficheiros serão preservados por tempo indefinido, em pastas encriptadas, em

computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. No caso das entrevistas, estes ficheiros serão identificados por um código que permitirá à equipa de investigação reidentificar os participantes, de modo a garantir a possibilidade de destruição das transcrições em caso de desistência. A utilização destes materiais em publicações científicas será limitada à reprodução de trechos ilustrativos, que serão contextualizados de forma a não revelar a identidade do participante (por exemplo: participante nº 3, residente num local gentrificado). Aos participantes que consentirem que as suas fotografias sejam preservadas num repositório aberto e/ou reproduzidas numa exposição e publicadas no livro que dela resultar, será dada a opção de a sua autoria ser divulgada ou mantida secreta. Será pedido a estes participantes que redijam pequenas notas sobre estas fotografias, notas essas que as acompanharão na exposição e no livro. As restantes fotografias serão preservadas, em formato digital, em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade por tempo indefinido, mas não serão publicadas nem os seus autores serão revelados. Estes ficheiros serão identificados através de um código que permitirá à equipa de investigação reidentificar os autores das fotografias, o que será necessário nos casos em que os participantes queiram que a sua autoria seja reconhecida e para garantir a possibilidade de eliminação de fotografias em caso de desistência.

Oferecer a possibilidade de reconhecimento da autoria das fotografias é compatível com a filosofia do *photovoice*, centrada em dar voz aos participantes na investigação e contribuir para a sua capacitação (McDonald & Capous-Desyllas, 2021). Será explicado que o reconhecimento da autoria das fotografias implica a identificação da pessoa enquanto participante neste estudo e na coorte EPIPorto, mas não coloca em causa a confidencialidade dos dados recolhidos. Da mesma forma, esta explicação será igualmente dada aos participantes que desejarem participar na sessão pública de apresentação e discussão dos resultados. É importante referir que a identificação dos participantes em estudos de saúde pública que utilizem *photovoice* não é uma novidade, uma vez que a sua orientação para o reconhecimento, participação e capacitação dos participantes aconselha o seu envolvimento nas atividades de difusão e disseminação dos resultados, onde os participantes podem ser reconhecidos como seus co-autores (Budig et al., 2018).

Questões éticas específicas do *photovoice*

O *photovoice* implica que os participantes da investigação tirem fotografias que ilustrem as suas perspetivas e experiências relativas a um determinado tema. Daqui decorre um conjunto de implicações éticas relativas ao ato de fotografar. Essas implicações incluem questões associadas à privacidade, à produção de imagens que permitam a identificação de pessoas contra a sua

vontade e que possam prejudicar os fotografados devido às situações por elas retratadas, e a outros incômodos que poderão surgir quer para os participantes, quer para terceiros, decorrentes da produção de fotografias (Wang & Redwood-Jones, 2001). Estas questões serão discutidas com os participantes durante a breve formação em fotografia que receberão no início da sua participação no estudo. Todas as fotografias que os participantes incluam no projeto serão sujeitas a uma análise preliminar antes das sessões de discussão, de modo a garantir que não levantam problemas associados às questões identificadas acima.

Os participantes serão ainda consciencializados de que o *photovoice* tem uma dimensão inerentemente política, no sentido em que se trata de uma metodologia de investigação orientada para a ação sobre a realidade, e ser-lhes-á transmitida uma perspetiva realista sobre o alcance dessa orientação, de modo a não defraudar expectativas que possam vir a ser criadas a respeito do potencial transformativo do estudo (Johnston, 2016).

Desistências

Todos os participantes terão a possibilidade de desistir do estudo a qualquer momento, e serão devidamente informados dessa possibilidade. A desistência de um participante na primeira fase do estudo implicará a destruição de quaisquer fotografias que ele tenha tirado. No entanto, se, no momento da desistência, esse participante tiver participado numa sessão coletiva de análise de fotografias, não será possível eliminar o seu contributo, uma vez que isso comprometeria a análise de toda a sessão. Note-se, porém, que as transcrições e notas dessas sessões serão anonimizadas.

Caso um participante que tenha aceitado ceder fotografias para a exposição fotográfica e/ou para o repositório *online* decida retirá-las, poderá fazê-lo a qualquer momento. Caso um participante que tenha aceitado ceder fotografias para o livro queira retirar-se do mesmo, poderá fazê-lo até ao envio do livro para impressão. Todos os participantes que aceitarem participar no livro terão a possibilidade de consultar uma versão pré-impressão antes do seu envio para a gráfica.

Caso um participante que tenha sido entrevistado pretenda retirar-se do estudo, os dados gerados no seguimento da sua entrevista serão destruídos.

6. Financiamento

Este estudo encontra-se inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocação e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), com financiamento atribuído pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

7. Referências Bibliográficas

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Budig, K., Diez, J., Conde, P., Sastre, M., Hernán, M., & Franco, M. (2018). Photovoice and empowerment: evaluating the transformative potential of a participatory action research project. *BMC Public Health*, 18(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5335-7>
- Carvalho, L., Chamusca, P., Fernandes, J., & Pinto, J. (2019). Gentrification in Porto: floating city users and internationally-driven urban change. *Urban Geography*, 40(4), 565-572. <https://doi.org/10.1080/02723638.2019.1585139>
- Catalani, C., & Minkler, M. (2009). Photovoice: A Review of the Literature in Health and Public Health. *Health Education & Behavior*, 37(3), 424-451. <https://doi.org/10.1177/1090198109342084>
- de Sousa, S. Á., & Barcón, A. R. (2021). Narrative around tourism gentrification and urban shrinkage: a qualitative approach to the case of Porto. *Finisterra*, 56(116), 115-136.
- Gant, A. C. (2016). Holiday Rentals: The New Gentrification Battlefront. *Sociological Research Online*, 21(3), 112-120. <https://doi.org/10.5153/sro.4071>
- Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2016). How Many Interviews Are Enough? *Field Methods*, 18(1), 59-82. <https://doi.org/10.1177/1525822x05279903>
- Johnston, G. (2016). Champions for social change: Photovoice ethics in practice and ‘false hopes’ for policy and social change. *Global Public Health*, 11(5-6), 799-811. <https://doi.org/10.1080/17441692.2016.1170176>
- McDonald, L. E., & Capous-Desyllas, M. (2021). Navigating Ethical Issues in Photovoice: Balancing the Principles of Community-Based Participatory Research Ethics with Institutional Review Board Requirements. *Journal of Empirical Research on Human Research Ethics*, 16(4), 364-373. <https://doi.org/10.1177/15562646211032777>
- Ribeiro, A. I. (2018). Public health: why study neighborhoods? *Porto Biomedical Journal*, 3(1). <https://doi.org/10.1016/j.pbj.000000000000016>

- Sánchez-Ledesma, E., Vásquez-Vera, H., Sagarra, N., Peralta, A., Porthé, V., & Díez, È. (2020). Perceived pathways between tourism gentrification and health: A participatory Photovoice study in the Gòtic neighborhood in Barcelona. *Social Science & Medicine*, 258. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113095>
- Schnake-Mahl, A. S., Jahn, J. L., Subramanian, S. V., Waters, M. C., & Arcaya, M. (2020). Gentrification, Neighborhood Change, and Population Health: a Systematic Review. *Journal of Urban Health*, 97(1), 1-25. <https://doi.org/10.1007/s11524-019-00400-1>
- Shaw, K. (2008). Gentrification: What It Is, Why It Is, and What Can Be Done about It. *Geography Compass*, 2(5), 1697-1728. <https://doi.org/10.1111/j.1749-8198.2008.00156.x>
- Sigler, T., & Wachsmuth, D. (2015). Transnational gentrification: Globalisation and neighbourhood change in Panama's Casco Antiguo. *Urban Studies*, 53(4), 705-722. <https://doi.org/10.1177/0042098014568070>
- Sutton-Brown, C. A. (2015). Photovoice: A Methodological Guide. *Photography and Culture*, 7(2), 169-185. <https://doi.org/10.2752/175145214x13999922103165>
- Tulier, M. E., Reid, C., Mujahid, M. S., & Allen, A. M. (2019). "Clear action requires clear thinking": A systematic review of gentrification and health research in the United States. *Health & Place*, 59. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2019.102173>
- Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, 24(3), 369-387. <https://doi.org/10.1177/109019819702400309>
- Wang, C. C. (1999). Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Womens Health*, 8(2), 185-192. <https://doi.org/10.1089/jwh.1999.8.185>
- Wang, C. C., & Redwood-Jones, Y. A. (2001). Photovoice Ethics: Perspectives from Flint Photovoice. *Health Education & Behavior*, 28(5), 560-572. <https://doi.org/10.1177/109019810102800504>

Anexo II. Guião para as entrevistas

1. Perceção sobre os fenómenos de gentrificação no Porto

Em traços gerais, quais são as mudanças mais importantes é que tem observado na cidade do Porto ao longo dos últimos anos? Em que zonas da cidade nota essas diferenças?

Nota alguma mudança no tipo de pessoas que vivem na cidade? E nas pessoas que frequentam a cidade, mesmo que não vivam nela? E em que zonas da cidade acha que essas diferenças se notam mais?

Nota alguma mudança no estado de conservação do edificado? Em que tipo de edifícios? E vê essa diferença nas diferentes zonas da cidade?

E nota alguma mudança nas lojas e serviços que existem na cidade? Em que zonas da cidade é que essa mudança é mais visível?

Pensando agora no seu contexto mais imediato, de que maneira é que a zona em que vive tem mudado ao longo dos últimos anos?

2. Perceção do impacto geral dos fenómenos de gentrificação no Porto

De uma maneira geral, como é que acha que essas mudanças têm afetado a vida das pessoas na cidade do Porto?

De que maneira essas mudanças têm afetado a vida comunitária e os laços entre as pessoas na cidade?

Pensa que essas mudanças têm tido influência sobre a segurança na cidade?

De que maneira essas mudanças afetam a qualidade da habitação na cidade? E o seu custo?

Considera que essas mudanças influenciam de alguma forma a capacidade das pessoas para encontrar e comprar as coisas de que precisam para viver?

As mudanças que discutimos têm afetado de alguma forma a sua vida?

3. Percepção do impacto dos fenómenos de gentrificação no Porto sobre a saúde

Como é que considera que as mudanças de que falámos, e a maneira como se fazem sentir na cidade, podem influenciar o bem-estar e a saúde das pessoas que vivem no Porto?

Acha que essa influência sobre a saúde é uniforme nas diferentes zonas da cidade do Porto? E como é que se faz sentir na zona da cidade onde vive?

Como é que considera que as mudanças de que me falou têm influenciado a sua qualidade de vida e a sua saúde? Pode dar alguns exemplos?

[Este MODELO destina-se a ser adaptado a cada caso concreto e os itens e sugestões nele contidos não esgotam os termos e possibilidades que cada investigador queira utilizar para o tornar mais claro. O documento deverá ser duplicado, um para o investigador guardar para provar que pediu e obteve consentimento perante eventuais auditorias; e outro para a pessoa que consente para que possa reler, revogar se assim o entender ou reclamar se verificar eventual incumprimento do garantido. A linguagem a utilizar deverá ser tão simples quanto possível, livre de termos técnicos (exceto quando os participantes forem profissionais de saúde) e globalmente adequada à literacia dos participantes a recrutar. Não esquecer de apagar, quando fizer o seu MODELO, todos os dizeres aqui vistos entre parêntesis retos. O número de páginas é atualizado automaticamente.]

**CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS
DE ACORDO COM O REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS, A DECLARAÇÃO DE HELSÍNQUIA E A CONVENÇÃO DE OVIEDO.**

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou pouco claro, não hesite em pedir mais informações através do e-mail: jose.pedro.silva@ispup.up.pt

Se aceitar participar neste estudo solicitamos que preste o seu consentimento, assinando o documento no final.

A participação no estudo é voluntária. Pode a qualquer altura cessar a sua participação, sem qualquer tipo de consequência, bastando para isso contactar o responsável através do e-mail acima.

1. INFORMAÇÃO SOBRE O PROJETO/ESTUDO

Título: Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes.

Entidade Responsável: Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Responsável Direto: José Pedro Silva jose.pedro.silva@ispup.up.pt

Descrição Geral do Projeto: O estudo “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes” tem como objetivo aprofundar a compreensão das ligações entre a gentrificação e a saúde no Porto, a partir do ponto de vista das pessoas que vivem nessa cidade. Gentrificação é o nome que se dá à chegada a um determinado território (uma cidade, uma freguesia, um bairro...) de novas pessoas (novos habitantes, turistas, estudantes...) com mais poder económico do que os residentes mais antigos. Este é um processo que resulta em transformações importantes do território e das populações, o que pode implicar consequências para a saúde. Este estudo pretende conhecer melhor de que modo os portugueses consideram que a gentrificação, no Porto, pode afetar, ou afeta efetivamente, a sua saúde. Para isso, a equipa de investigação fará um conjunto de entrevistas com participantes na coorte EPIPorto, residentes em pontos da cidade onde a gentrificação se faz sentir com diferentes intensidades. Estamos, por isso, a convidá-lo para participar numa entrevista em que lhe serão colocadas perguntas sobre a sua opinião e a sua experiência pessoal relativamente à forma como a gentrificação pode afetar a saúde das pessoas. A entrevista será conduzida por um investigador do projeto e não deverá ultrapassar os 90 minutos. Ela será gravada (gravação de áudio) e depois transcrita e analisada.

Condições e financiamento: Estudo inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocização e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), coordenado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. A sua participação no estudo é inteiramente voluntária. A participação não é recompensada, podendo haver apenas lugar ao pagamento de despesas com deslocações em transportes públicos. Se necessário, receberá uma declaração para efeito de justificação de falta ao trabalho. A recusa em participar não implica qualquer prejuízo para si. Designadamente, a recusa em participar neste estudo não tem qualquer consequência para a sua participação na coorte EPIPorto. Poderá igualmente retirar-se do estudo a qualquer momento, se assim entender. Este estudo foi objeto de um parecer favorável pela Comissão de Ética do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

2. TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

Objetivos do Projeto:

Este estudo pretende estudar como é que as pessoas do Porto consideram, e sentem, que os processos de gentrificação na cidade podem influenciar a sua saúde. Para isso, os investigadores precisam de contactar com moradores da cidade e recolher e registar a sua opinião sobre este tema.

Dados Pessoais:

Precisaremos de gravar a sua entrevista para a transcrevermos e analisarmos posteriormente.

Finalidade do tratamento:

Os dados recolhidos serão tratados de acordo com a legislação nacional e da UE aplicável e apenas serão usados pelos investigadores para os fins de investigação científica no âmbito do projeto Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes.

Responsável pelo Tratamento:

ISPUP – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Rua das Taipas nº135, 4050-600 Porto, Portugal.

Conservação dos Dados Pessoais:

Os ficheiros áudio com os registos das entrevistas serão preservados até ao final do projeto, altura em que serão destruídos. Entretanto, serão transcritos por um transcritor externo que terá de respeitar a sua confidencialidade. As respetivas transcrições serão revistas pela equipa de investigação de modo a não permitirem a identificação das pessoas (por exemplo, substituindo quaisquer nomes referidos por pseudónimos) e preservadas por período indeterminado. Todos os dados serão guardados em formato digital em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e usados apenas para este estudo. O acesso aos dados só poderá ser feito pelas pessoas da equipa de investigação e, temporariamente, pelo transcritor dos registos áudio. Caso desista de participar no projeto, eliminaremos o registo áudio da sua entrevista, caso ele ainda não tenha sido destruído, e a transcrição da mesma, no caso de já existir.

Medidas de Proteção:

Todos os dados pessoais serão considerados confidenciais. Os registos áudio só serão conservados até ao final do projeto, momento em que serão destruídos. Até lá, serão mantidos em pastas encriptadas, em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. A sua transcrição será realizada por um transcritor externo que terá de assinar um acordo em que se compromete a manter sigilo sobre os mesmos, respeitar a sua confidencialidade e destruir todas as cópias dos ficheiros áudio e das transcrições que tenha em sua posse após o envio das segundas aos investigadores. Serão utilizados métodos seguros de transferência de ficheiros para realizar esta tarefa. O conteúdo das transcrições será anonimizado pela equipa de investigação e serão guardadas em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em pastas encriptadas. Estes ficheiros serão identificados por um código que permitirá à equipa de investigação reidentificar os participantes, o que será necessário para destruir a transcrição em caso de desistência.

Partilha de Dados Pessoais:

Os ficheiros áudio serão transcritos por um transcritor externo ao projeto, nos termos descritos acima. Poderão ser reproduzidas pequenas partes das suas transcrições em publicações e apresentações científicas, mas sempre de forma a não identificar as pessoas.

Encarregado de Proteção de Dados:

Para quaisquer questões relativas ao tratamento de dados pessoais, contacte por favor, o nosso encarregado da proteção de dados através do endereço: dpo@ispup.up.pt

Direitos do Titular dos Dados:

Enquanto titular dos dados, a lei reconhece-lhe os seguintes direitos: Informação, Acesso, Retificação, Apagamento, Portabilidade e Limitação do tratamento. Para o exercício de algum dos seus direitos utilize o seguinte endereço de e-mail: jose.pedro.silva@ispup.up.pt.

A lei confere-lhe, igualmente, o direito de apresentação de queixas perante uma Autoridade europeia de supervisão, sendo que em Portugal a Autoridade competente é a Comissão Nacional de Proteção de Dados (www.cnpd.pt).

3. TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

- | | |
|--|--------------------------|
| 1. Li e compreendi a informação sobre o projeto, incluindo a identidade do Responsável, o tipo de dados que vai ser recolhido, o objetivo da recolha e do respetivo tratamento. | <input type="checkbox"/> |
| 2. Li e compreendi a informação sobre como os dados pessoais serão armazenados e durante quanto tempo, incluindo o que acontecerá aos meus dados no caso de desistir de participar no projeto. | <input type="checkbox"/> |

3. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e de esclarecer todas as dúvidas sobre este projeto.	<input type="checkbox"/>
4. Compreendo que posso desistir da participação no estudo em qualquer momento, sem necessitar de dar justificações e sem que sofra penalizações ou que questionem as minhas razões.	<input type="checkbox"/>
5. Percebi de que forma poderei comunicar a minha desistência, bem como exercer os meus direitos enquanto titular dos dados pessoais.	<input type="checkbox"/>

O Participante:

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas previamente. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que forneço de forma voluntária.

Nome:

Assinatura: Data: /..... /.....

**SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE OU INCAPACIDADE
(SE O MENOR TIVER DISCERNIMENTO DEVE TAMBÉM ASSINAR EM CIMA, SE CONSENTIR)**

Nome:

Grau de parentesco ou tipo de representação:

Assinatura:

[Se não aplicável, eliminar esta linha ↑]

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE [3] PÁGINAS E É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O/A INVESTIGADOR/A, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**

[Este MODELO destina-se a ser adaptado a cada caso concreto e os itens e sugestões nele contidos não esgotam os termos e possibilidades que cada investigador queira utilizar para o tornar mais claro. O documento deverá ser duplicado, um para o investigador guardar para provar que pediu e obteve consentimento perante eventuais auditorias; e outro para a pessoa que consente para que possa ler, revogar se assim o entender ou reclamar se verificar eventual incumprimento do garantido. A linguagem a utilizar deverá ser tão simples quanto possível, livre de termos técnicos (exceto quando os participantes forem profissionais de saúde) e globalmente adequada à literacia dos participantes a recrutar. Não esquecer de apagar, quando fizer o seu MODELO, todos os dizeres aqui vistos entre parêntesis retos. O número de páginas é atualizado automaticamente.]

**CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS
DE ACORDO COM O REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS, A DECLARAÇÃO DE HELSÍNQUIA E A CONVENÇÃO DE OVIEDO.**

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou pouco claro, não hesite em pedir mais informações através do e-mail: jose.pedro.silva@ispup.up.pt

Se aceitar participar neste estudo solicitamos que preste o seu consentimento, assinando o documento no final.

A participação no estudo é voluntária. Pode a qualquer altura cessar a sua participação, sem qualquer tipo de consequência, bastando para isso contactar o responsável através do e-mail acima.

1. INFORMAÇÃO SOBRE O PROJETO/ESTUDO

Título: Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes.

Entidade Responsável: Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Responsável Direto: José Pedro Silva jose.pedro.silva@ispup.up.pt

Descrição Geral do Projeto: O estudo “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes” tem como objetivo aprofundar a compreensão das ligações entre a gentrificação e a saúde no Porto, a partir do ponto de vista das pessoas que vivem nessa cidade. Gentrificação é o nome que se dá à chegada a um determinado território (uma cidade, uma freguesia, um bairro...) de novas pessoas (novos habitantes, turistas, estudantes...) com mais poder económico do que os residentes mais antigos. Este é um processo que resulta em transformações importantes do território e das populações, o que pode implicar consequências para a saúde. Este estudo pretende conhecer melhor de que modo os portugueses consideram que a gentrificação, no Porto, pode afetar, ou afeta efetivamente, a sua saúde. Para isso, a equipa de investigação conduzirá um estudo de *photovoice*, para o qual o gostaríamos de convidar. Para este estudo serão convidados participantes da coorte EPIPorto, residentes em pontos da cidade onde a gentrificação se faz sentir com diferentes intensidades.

O *photovoice* é uma metodologia participativa e orientada para a ação que pretende revelar as perspetivas, experiências, forças e necessidades de pessoas e comunidades através da fotografia. Ser uma metodologia participativa significa que os participantes no estudo têm igualmente um papel ativo na investigação: neste caso, os participantes tiram fotografias, tentando captar as suas ideias e/ou vivências sobre o tema do projeto, e depois discutem e analisam essas fotografias, e o que elas significam, em conjunto. Por sua vez, ser uma metodologia orientada para a ação significa que se pretende não apenas conhecer a realidade, mas agir sobre ela: o *photovoice* tem como objetivo conhecer e comunicar as preocupações das pessoas comuns e fazê-las chegar a pessoas com poder de decisão, como por exemplo responsáveis políticos, no sentido de melhorar a comunidade e as vidas das pessoas.

O *photovoice* implica um grau considerável de compromisso entre investigadores e participantes: espera-se que os segundos estejam disponíveis para tirar fotografias durante um determinado período de tempo, enviar essas fotografias aos investigadores e participar na discussão e análise dessas fotografias. Assim, se aceitar participar neste estudo, iremos oferecer-lhe uma sessão de formação em fotografia (duração máxima de 4 horas, com intervalo e *coffee break*). Depois, vamos emprestar-lhe uma máquina fotográfica para que possa tirar fotografias sobre o tema do estudo durante um período de duas semanas. Findo esse período, deverá devolver a máquina e fazer chegar as fotografias à equipa de investigação. Por fim, espera-se que participe, com os restantes participantes, numa sessão coletiva de discussão e análise das fotografias, que deverá ter uma duração máxima de 4 horas (com intervalo e *coffee break*). Todas estas sessões decorrerão na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em data ainda a determinar, que será atempadamente agendada com os participantes. As sessões de análise das fotografias serão integralmente gravadas e posteriormente transcritas, para permitir a sua análise. Serão também registadas notas sobre as sessões de análise por um observador pertencente à equipa de investigação.

No final do estudo, será ainda convidado a participar, com algumas das suas fotografias, num livro e numa exposição fotográfica sobre o tema do estudo (fisicamente e *online*). Será também convidado a participar numa sessão de discussão com responsáveis políticos e outras pessoas com poder de decisão na cidade. Note que a aceitação em participar neste estudo não

o compromete com estas iniciativas: os participantes vão receber mais informações sobre as mesmas no decurso do estudo e poderão escolher livremente se desejam participar nelas e de que forma o querem fazer.

Condições e financiamento: Estudo inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocização e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), coordenado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. A sua participação no estudo é inteiramente voluntária. A participação não é recompensada, podendo haver apenas lugar ao pagamento de despesas com deslocações em transportes públicos. Se necessário, receberá uma declaração para efeito de justificação de falta ao trabalho. A recusa em participar não implica qualquer prejuízo para si. Designadamente, a recusa em participar neste estudo não tem qualquer consequência para a sua participação na coorte EPIPorto. Poderá igualmente retirar-se do estudo a qualquer momento, se assim entender. Este estudo foi objeto de um parecer favorável pela Comissão de Ética do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

2. TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

Objetivos do Projeto:

Este estudo pretende estudar como é que as pessoas do Porto consideram, e sentem, que os processos de gentrificação na cidade podem influenciar a sua saúde. Para isso, os investigadores precisam de contactar com moradores da cidade e recolher e registar a sua opinião sobre este tema.

Dados Pessoais:

Precisaremos de gravar as sessões coletivas de análise de fotografias, para as transcrevermos e analisarmos posteriormente.

Finalidade do tratamento:

Os dados recolhidos serão tratados de acordo com a legislação nacional e da UE aplicável e apenas serão usados pelos investigadores para os fins de investigação científica no âmbito do projeto Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes.

Responsável pelo Tratamento:

ISPUP – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Rua das Taipas nº135, 4050-600 Porto, Portugal.

Conservação dos Dados Pessoais:

Os ficheiros áudio com os registos das sessões coletivas de análise serão preservados até ao final do projeto, altura em que serão destruídos. Entretanto, serão transcritos por um transcritor externo que terá de respeitar a sua confidencialidade. As respetivas transcrições serão revistas pela equipa da investigação de modo a não permitirem a identificação das pessoas (por exemplo, substituindo quaisquer nomes referidos por pseudónimos) e preservadas por período indeterminado. Todos os dados serão guardados em formato digital em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e usados apenas para este estudo. O acesso aos dados só poderá ser feito pelas pessoas da equipa de investigação e, temporariamente, pelo transcritor dos registos áudio. As fotografias serão preservadas por tempo indeterminado. Pediremos a sua autorização para as arquivarmos num repositório aberto na internet. Caso não o autorize, elas serão preservadas em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e estarão acessíveis apenas à equipa de investigação. Todas as fotografias receberão um código que permitirá a reidentificação dos seus autores pela equipa de investigação, o que é necessário para os casos em que estes queiram ver reconhecida a sua autoria e para a eliminação das fotografias em caso de desistência. Caso desista de participar no projeto, eliminaremos as suas fotografias. No entanto, caso, no momento da desistência, já tenha participado numa sessão coletiva de discussão e análise, não nos será possível eliminar o seu contributo para essa sessão, pois isso comprometeria a sua análise. Note, porém, que os registos áudio dessas sessões serão preservados temporariamente e as suas transcrições revistas de modo a anonimizar os participantes, bem como as notas que forem registadas.

Medidas de Proteção:

Todos os participantes terão de consentir oralmente que irão manter a confidencialidade no que concerne à identidade dos restantes participantes e ao conteúdo da discussão que irá decorrer durante a sessão de análise das fotografias. Todos os dados pessoais serão considerados confidenciais. A autoria das fotografias será igualmente considerada confidencial, a não ser que os respetivos autores declarem formalmente que desejam que esta seja reconhecida. Relativamente aos registos

áudio, eles só serão conservados até ao final do projeto. Até lá, serão mantidos em pastas encriptadas, em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. A sua transcrição será realizada por um transcritor externo que terá de assinar um acordo em que se compromete a manter sigilo sobre os mesmos, respeitar a sua confidencialidade e destruir todas as cópias dos ficheiros áudio e das transcrições que tenha em sua posse após o envio das segundas aos investigadores. Serão utilizados métodos seguros de transferência de ficheiros para realizar esta tarefa. As transcrições serão anonimizadas pela equipa de investigação e serão guardadas em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, em pastas encriptadas. No caso das fotografias cujos autores não autorizarem a sua deposição num repositório na internet, elas serão igualmente preservadas em computadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, por período indefinido.

Partilha de Dados Pessoais:

Os ficheiros áudio serão transcritos por um transcritor externo ao projeto, nos termos descritos acima. Poderão ser reproduzidas pequenas partes das suas transcrições em publicações e apresentações científicas, mas sempre de forma a não identificar as pessoas. As fotografias poderão ficar acessíveis para qualquer pessoa num repositório aberto na *internet*, mediante autorização dos respetivos autores. A equipa de investigação planeia pedir a cada participante que selecione algumas fotografias e redija pequenas notas sobre as mesmas para integrarem uma exposição e um livro. Caso aceite participar neste estudo, receberá mais tarde um convite para participar nestas iniciativas e as informações necessárias para tomar uma decisão livre e informada relativamente a essa participação.

Encarregado de Proteção de Dados:

Para quaisquer questões relativas ao tratamento de dados pessoais, contacte por favor, o nosso encarregado da proteção de dados através do endereço: dpo@ispup.up.pt

Direitos do Titular dos Dados:

Enquanto titular dos dados, a lei reconhece-lhe os seguintes direitos: Informação, Acesso, Retificação, Apagamento, Portabilidade e Limitação do tratamento. Para o exercício de algum dos seus direitos utilize o seguinte endereço de e-mail: jose.pedro.silva@ispup.up.pt.

A lei confere-lhe, igualmente, o direito de apresentação de queixas perante uma Autoridade europeia de supervisão, sendo que em Portugal a Autoridade competente é a Comissão Nacional de Proteção de Dados (www.cnpd.pt).

3. TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

- | | |
|--|--------------------------|
| 1. Li e compreendi a informação sobre o projeto, incluindo a identidade do Responsável, o tipo de dados que vai ser recolhido, o objetivo da recolha e do respetivo tratamento. | <input type="checkbox"/> |
| 2. Li e compreendi a informação sobre como os dados pessoais serão armazenados e durante quanto tempo, incluindo o que acontecerá aos meus dados no caso de desistir de participar no projeto. | <input type="checkbox"/> |
| 3. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e de esclarecer todas as dúvidas sobre este projeto. | <input type="checkbox"/> |
| 4. Compreendo que posso desistir da participação no estudo em qualquer momento, sem necessitar de dar justificações e sem que sofra penalizações ou que questionem as minhas razões. | <input type="checkbox"/> |
| 5. Percebi de que forma poderei comunicar a minha desistência, bem como exercer os meus direitos enquanto titular dos dados pessoais. | <input type="checkbox"/> |

O Participante:

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas previamente. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que forneço de forma voluntária.

Nome:

Assinatura:

Data: /..... /.....

**SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE OU INCAPACIDADE
(SE O MENOR TIVER DISCERNIMENTO DEVE TAMBÉM ASSINAR EM CIMA, SE CONSENTIR)**

Nome:

Grau de parentesco ou tipo de representação:

Assinatura:

[Se não aplicável, eliminar esta linha ↑]

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE [4] PÁGINAS E É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O/A INVESTIGADOR/A, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**

**(CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO
de acordo com a Declaração de Helsínquia ¹ e a Convenção de Oviedo ²**

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Título do estudo: Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes

Enquadramento: Estudo inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocização e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), coordenado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro. Este projeto tem como objetivo conhecer o impacto da gentrificação no Porto na saúde dos residentes nessa cidade.

Explicação da iniciativa: No seguimento da sua participação no estudo *photovoice* “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes”, convidamo-lo a participar numa exposição fotográfica coletiva, que apresentará algumas fotografias tiradas pelos participantes no projeto, escolhidas pelos próprios, acompanhadas por pequenas notas sobre elas da autoria dos mesmos. As fotografias serão expostas no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e serão posteriormente publicadas num livro. Estas iniciativas têm o objetivo de divulgar os resultados do estudo junto da comunidade alargada de uma forma que inclua o contributo ativo dos participantes. A exposição e o livro poderão incluir as suas fotografias e pequenos textos reconhecendo-o como autor ou de forma anónima.

Condições e financiamento: A organização desta exposição e a edição do livro resultante da mesma ocorrem no contexto do projeto Projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocização e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O seu contributo é inteiramente voluntário e não será recompensado. No final da exposição receberá as fotografias da sua autoria no mesmo formato em que estiveram expostas, e receberá também um exemplar do livro que dela resultar. A recusa em contribuir não implica qualquer prejuízo para si. Designadamente, a recusa em participar nestas iniciativas não tem qualquer consequência para a sua participação na coorte EPIPorto. Terá a possibilidade de retirar as suas fotografias e respetivas notas da exposição a qualquer momento, se assim o entender. Do mesmo modo, poderá desistir de participar no livro a qualquer momento até ao envio do mesmo para impressão. Será informado com antecedência desse envio e terá a possibilidade de consultar uma versão pré-impressão.

Confidencialidade e anonimato: Caso aceite participar nesta iniciativa, deverá escolher se quer ver a autoria das suas fotos e textos reconhecida ou se prefere contribuir anonimamente. Caso pretenda que a sua autoria seja reconhecida, deverá ter em conta que isso revelará publicamente a sua participação neste estudo e na coorte EPIPorto. No entanto, a confidencialidade dos seus dados não será comprometida. Por outras palavras, passará a ser público que é um participante do estudo “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes” e da coorte EPIPorto, mas os resultados das várias análises que faz, dos questionários a que responde e das entrevistas e discussões em que participa e demais dados gerados nesses contextos continuarão a ser confidenciais.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Investigador responsável pelo estudo: José Pedro Silva

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, 135, 4050-600 Porto
Email: jose.pedro.silva@ispup.up.pt
Telefone: 22 2061820

Investigadora responsável pelo projeto HUG: Ana Isabel Ribeiro

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, 135, 4050-600 Porto
Email: ana.isabel.ribeiro@ispup.up.pt
Telefone: 22 2061820

¹ <http://epidemiologia.med.up.pt/pdfs/Helsinki.2013.pdf>

² <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/01/002A00/00140036.pdf>

Assinatura:
.....

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de recusar participar nesta exposição e no livro que dela resultará sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar nesta exposição e no livro resultante, nas seguintes condições [assinalar com um x a sua opção]:

- Consinto que as minhas fotografias e os pequenos textos que as acompanham sejam expostas (fisicamente e online) e reproduzidas num livro e quero ser reconhecido como autor das mesmas, sabendo que isso me revelará enquanto participante no estudo e na coorte EPIPorto, mas não comprometerá a confidencialidade dos dados que forneço para a investigação.*

- Consinto que as minhas fotografias e os pequenos textos que as acompanham sejam expostas (fisicamente e online) e reproduzidas num livro, mantendo o meu anonimato.*

Nome:

Assinatura:

Data: / /

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 2 PÁGINAS E É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**

**(CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO
de acordo com a Declaração de Helsínquia ¹ e a Convenção de Oviedo ²**

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Título do estudo: Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes

Enquadramento: Estudo inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realoção e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), coordenado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro. Este projeto tem como objetivo conhecer o impacto da gentrificação no Porto na saúde dos residentes nessa cidade.

Explicação da iniciativa: No seguimento da sua participação no estudo *photovoice* “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes”, vimos pedir a sua autorização para arquivar as fotografias tiradas por si num repositório aberto *online*. Isto significa que as fotografias que tirou para este projeto ficarão acessíveis para qualquer pessoa através da internet. Caso autorize a inclusão das suas fotografias neste arquivo, poderá escolher se prefere que elas sejam mantidas reconhecendo a sua autoria ou de forma anónima.

Condições e financiamento: Este arquivo fotográfico será criado no âmbito do Projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realoção e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O seu contributo é inteiramente voluntário e não será recompensado. A recusa em contribuir não implica qualquer prejuízo para si. Designadamente, a recusa de arquivar as suas fotografias neste repositório não tem qualquer consequência para a sua participação na coorte EPIPorto.

Confidencialidade e anonimato: Caso aceite contribuir com as suas fotografias para este repositório, deverá escolher se quer ver a autoria das suas fotos reconhecida ou se prefere contribuir anonimamente. Caso pretenda que a sua autoria seja reconhecida, deverá ter em conta que isso revelará publicamente a sua participação neste estudo e na coorte EPIPorto. No entanto, a confidencialidade dos seus dados não será comprometida. Por outras palavras, passará a ser público que é um participante do estudo “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes” e da coorte EPIPorto, mas os resultados dos vários exames que faz, dos questionários a que responde e das entrevistas e discussões em que participa e demais dados gerados nesses contextos continuarão a ser confidenciais.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Investigador responsável pelo estudo: José Pedro Silva

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, 135, 4050-600 Porto
Email: jose.pedro.silva@ispup.up.pt
Telefone: 22 2061820

Investigadora responsável pelo projeto HUG: Ana Isabel Ribeiro

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, 135, 4050-600 Porto
Email: ana.isabel.ribeiro@ispup.up.pt
Telefone: 22 2061820

Assinatura:
.....

¹ <http://epidemiologia.med.up.pt/pdfs/Helsinq.2013.pdf>

² <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/01/002A00/00140036.pdf>

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de recusar participar nesta iniciativa sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar contribuir para este repositório, nas seguintes condições [assinalar com um x a sua opção]:

- Consinto que todas as minhas fotografias sejam arquivadas num repositório aberto online e quero ser reconhecido como autor das mesmas, sabendo que isso me revelará enquanto participante no estudo e na coorte EPIPorto, mas não comprometerá a confidencialidade dos dados que forneço para a investigação.*

- Consinto que todas as minhas fotografias sejam arquivadas num repositório aberto online, mantendo o meu anonimato.*

Nome:

Assinatura:

Data: /..... /.....

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 2 PÁGINAS E É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO de acordo com a Declaração de Helsínquia ¹ e a Convenção de Oviedo ²

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Título do estudo: Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes

Enquadramento: Estudo inserido no projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocação e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), coordenado pela Doutora Ana Isabel Ribeiro. Este projeto tem como objetivo conhecer o impacto da gentrificação no Porto na saúde dos residentes nessa cidade.

Explicação da iniciativa: No seguimento da sua participação no estudo *photovoice* “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes”, convidamo-lo a participar numa sessão pública de apresentação e discussão sobre o estudo e os seus resultados. A sessão terá lugar durante a exposição fotográfica resultante do projeto e incluirá várias partes interessadas no tema da gentrificação e saúde, incluindo os membros da equipa de investigação do projeto e responsáveis políticos da cidade do Porto, tendo como objetivo estimular a discussão pública sobre esse assunto e fazer chegar os seus resultados e perspetivas às pessoas com poder de decisão, no sentido de fazer a ponte entre a participação, a investigação e a ação sobre a realidade.

Condições e financiamento: A organização desta sessão pública ocorre no contexto do projeto Projeto HUG: os efeitos na saúde da gentrificação, da realocação e da insegurança residencial nas cidades: um estudo multi-coorte quase-experimental (PTDC/GES-OUT/1662/2020), que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. O seu contributo é inteiramente voluntário. A participação não é recompensada, podendo haver apenas lugar ao pagamento de despesas com deslocações em transportes públicos. Se necessário, receberá uma declaração para efeito de justificação de falta ao trabalho. A recusa em participar não implica qualquer prejuízo para si. Designadamente, a recusa em participar nesta sessão não tem qualquer consequência para a sua participação na coorte EPIPorto. Terá a possibilidade de se retirar da sessão a qualquer momento, se assim o entender.

Confidencialidade e anonimato: Deverá ter em conta que a participação nesta sessão revelará publicamente a sua participação neste estudo e na coorte EPIPorto. No entanto, a confidencialidade dos seus dados não será comprometida. Por outras palavras, passará a ser público que é um participante do estudo “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes” e da coorte EPIPorto, mas os resultados dos vários exames que faz, dos questionários a que responde e das entrevistas e discussões em que participa e demais dados gerados nesses contextos continuarão a ser confidenciais.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Investigador responsável pelo estudo: José Pedro Silva

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, 135, 4050-600 Porto
Email: jose.pedro.silva@ispup.up.pt
Telefone: 22 2061820

Investigadora responsável pelo projeto HUG: Ana Isabel Ribeiro

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, 135, 4050-600 Porto
Email: ana.isabel.ribeiro@ispup.up.pt
Telefone: 22 2061820

Assinatura:
.....

¹ <http://epidemiologia.med.up.pt/pdfs/Helsinq.2013.pdf>

² <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/01/002A00/00140036.pdf>

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de recusar participar nesta sessão pública sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar nesta sessão pública de apresentação e discussão dos resultados do estudo “Gentrificação e saúde no Porto – o ponto de vista dos residentes”.

Nome:

Assinatura:

Data: /..... /.....

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 2 PÁGINAS E É FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O INVESTIGADOR, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**